

# MAPEAMENTO DOS ARTIGOS DE UMA REVISTA DE ENFERMAGEM DE GRANDE VEICULAÇÃO NOS ANOS DE 1997 A 2001\*

GRACIELA OLIVEIRA CABREIRA\*\*

ZÉLIA SEIBT DO COUTO\*\*\*

STELLA MINASI\*\*\*\*

DIANA CECAGNO\*\*\*\*

JEANICE FERNANDES\*\*\*\*

SIRLEI KOWALCZYK\*\*\*\*\*

ANTÔNIO CARLOS GASTAUD MAÇADA\*\*\*\*\*

## RESUMO

Este estudo objetiva uma identificação quanto à produção de conhecimento na área de Enfermagem, no Brasil, a partir de cento e quarenta e um (141) artigos publicados em uma revista de enfermagem de grande veiculação, no período de janeiro de 1997 a dezembro de 2001. Foram analisadas as temáticas dos artigos, verificando-se o processo de trabalho evidenciado em 38%, as políticas de saúde em 25%, educação em 19% e práticas assistenciais em 18%. Foram avaliadas as metodologias utilizadas, demonstrando predominância na pesquisa qualitativa (estudos de caso 42%, pesquisa-ação 28%, outros 30%), com um percentual de 87% do total da amostra. Com os dados obtidos, delineou-se a trajetória dos artigos, demonstrando a diversificação dos temas estudados com predominância na promoção da saúde, na qualidade da informação e na produção de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVES:** conhecimento, enfermagem, artigos.

## ABSTRACT

This study aims identification as for of nursing knowledge production in Brazil, as from 141 articles published in the journal of nursing, between 1997, January – 2001, December. It were analyzed the articles themes, where the work process pointed the predominant 38%, health polities 25%, education 19%, and assistance practices 18%. It were evaluated the methodologies used, showing that the qualitative research is predominant (case studies 42%, action research 28% and other 30%), with 87% of the total of the sample. The obtained data outlined the articles, proving the studied themes diversity in the health promotion, quality information and

---

\* Texto elaborado na disciplina de Sistemas de Informação em Saúde, do Mestrado em Enfermagem – FURG – sob orientação do Prof. Dr. Antonio Carlos Gastaud Maçada.

\*\* Enfermeira, Mestre em enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, professora substituta do departamento de Enfermagem – FURG.

\*\*\* Arte educadora, Mestre em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

\*\*\*\* Enfermeira, Mestre em enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

\*\*\*\*\* Médica, Mestre em enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

\*\*\*\*\* Orientador do trabalho. Administrador de empresas. Professor da UFRGS.

Knowledge production.

**KEY-WORDS:** knowledge, nursing, articles.

## **1 – INTRODUÇÃO**

A Enfermagem, objeto de estudo deste trabalho, tem se expandido e evoluído continuamente, em função da busca de aprimoramento dos seus profissionais, que cada vez mais estão nos cursos de pós-graduação. Para LEOPARDI (1994), a formação dos trabalhadores de saúde, quer seja do ponto de vista quantitativo como qualitativo, guarda uma estreita relação com a organização dos serviços que, por sua vez, se reflete no mercado de trabalho no setor, sendo que todos eles são determinados pelas políticas públicas de saúde e educação. A profissão enfermagem parece possuir uma dimensão contemporânea, ou seja, a de estar sempre envolvida com questões atuais, e sua principal característica é a necessidade de considerar globalmente a dimensão humana e a necessidade de pensar as coisas sob uma nova ótica.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar o estado da arte da pesquisa científica em enfermagem no Brasil. Para tanto, três elementos de análise são utilizados: o mapeamento dos temas abordados nos artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, as estratégias e as metodologias de pesquisa utilizadas pelos autores nas pesquisas empíricas.

O texto está estruturado da seguinte forma: a seção 2 apresenta o processo metodológico; na seção 3, foram discutidos os temas abordados com maior frequência, as metodologias da pesquisa empregadas e algumas categorias de análise que apareceram ao longo do estudo, e, na seção 4, ocorre a discussão dos resultados, tecem-se comentários e reflexões acerca do trabalho como um todo, referente às percepções das pesquisadoras.

## **2 – METODOLOGIA**

Para uma melhor compreensão acerca da construção deste estudo, delineou-se a amostra estudada, bem como os procedimentos utilizados para a análise dos artigos. A amostra constituiu-se de 141 artigos científicos, não inclusos ensaios, resumos, relatos de

experiência, página do estudante e dissertações. Também não foram incluídos 4 exemplares, dos quais o volume 1 e 3 de 1999, e o volume 2 de 1998, por falta de acesso no momento da coleta de dados, além da edição especial do ano de 2001, por não se enquadrar nos critérios desta pesquisa, que analisou os exemplares do período entre janeiro de 1997 e dezembro de 2001, da revista.

Esse periódico foi escolhido pelo fato de ser reconhecido nacionalmente como instrumento de publicação qualificada na área da enfermagem, e por contribuir na construção de novos rumos para a profissão. A opção por essa revista justifica-se por sua grande circulação, reconhecimento em nível nacional e por abordar diferentes temas, de forma interdisciplinar no seu conteúdo.

Analisou-se o período de cinco anos para evidenciar a discussão sobre a pesquisa e a produção científica na área de Enfermagem e sua crescente busca da construção de uma prática reflexiva, envolvendo o conjunto de artigos científicos da área de Enfermagem que utilizaram pesquisa empírica qualitativa, experimental e *survey*.

Utilizou-se como instrumento norteador o artigo de Hoppen et al. (1999), intitulado **Sistemas de Informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90**, pois oferece um conjunto de instrumentos já validados em outras áreas, como na Administração e Marketing. Utilizou-se para a análise das estratégias e metodologias de pesquisa as seguintes variáveis: natureza da pesquisa; tipos de análise dos dados, e apresentação dos resultados. A partir dessas análises e do cruzamento entre as variáveis, algumas conclusões sobre o conjunto de artigos avaliados são emitidas na seção 4.

A classificação dos temas por área foi definida pelo grupo a partir de considerações a respeito dos Conteúdos Curriculares, apresentados da seguinte forma pela Lei de Diretrizes e Bases:

1) Fundamentos da Enfermagem: História da Enfermagem, Exercício de Enfermagem / Ética, Epidemiologia, Bioestatística, Informática, Semiologia/Semiotécnica da Enfermagem e Metodologia da Pesquisa.

2) Assistência de Enfermagem: Criança, Adolescente, Adulto, Mulher e Idoso.

3) Administração em Enfermagem: do Processo de Trabalho e da Assistência de Enfermagem.

4) Atividades Complementares: Monitoria e Estágio, Programas de Iniciação Científica, Programas de Extensão, Estudos Complementares e Cursos realizados em outras áreas afins.

Considerou-se, também, a classificação do CNPq acerca das práticas e saberes da enfermagem nos seus campos de atuação:

Enfermagem de Doenças Contagiosas, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Médico-cirúrgica, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Pediátrica e Enfermagem Psiquiátrica. A partir dessas considerações, sentimos a necessidade de uma organização mais desdobrada desses temas. Desta forma, as áreas foram então classificadas em quatro grandes grupos: *Processo do Trabalho, Políticas de Saúde, Educação e Práticas Assistenciais*, e subdivididas, no primeiro bloco, por Administração, Tecnologia, Pesquisa, Ética, História da Enfermagem, Representações Sociais, Práticas de Enfermagem, Comunicação e Gênero. No segundo grupo, *Políticas de Saúde*, estão inseridas Saúde da Mulher, Saúde da Infância, Hipertensão, Drogas, Sexualidade, Programa de Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACs), Terceira Idade, Tuberculose, Saúde do Trabalhador e Saúde da Família. O terceiro bloco, *Educação*, contempla Formação Acadêmica/Pós-graduação e Educação em Serviço. No quarto grupo, *Práticas Assistenciais*, estão incluídas Clínica Cirúrgica e Médica, Pediatria, Obstetrícia e Emergência, apresentados no quadro 1, com seus respectivos escores e frequência com que foram investigados ao longo dos cinco anos.

Os artigos foram analisados por um grupo de seis pesquisadoras, alunas do Mestrado em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Os critérios de análise foram amplamente discutidos entre os membros da equipe, e sintetizados conforme os quadros de distribuição e classificação. Os dados, uma vez coletados e discutidos, foram tabulados e processados pelos Softwares Excel® e STATISTICS®.

Como modelo de pesquisa, considerou-se o posicionamento do objeto em estudo dentro da base teórica ou de uma descrição mais ampla do fenômeno estudado, podendo ser expresso de modo gráfico ou dissertativo.

Quanto à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados, registrou-se apenas se o artigo descrevia ou não esses procedimentos. Quanto à natureza exploratória, considera-se que a mesma é apropriada para qualquer problema ou fenômeno, sobre o qual pouco se sabe, servindo como uma fundamentação para futuros estudos. Já o estudo descritivo pressupõe um conhecimento anterior sobre o fenômeno estudado, apoiando-se em uma ou mais hipóteses que guiam a pesquisa em direções específicas. A pesquisa de natureza explanatória, por sua vez, vai além da descrição de fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos, exigindo uma estruturação anterior maior que as outras naturezas de pesquisa (Sampieri et al., 1998; Churchill, 1999).

A partir do processo metodológico abordado, tornou-se possível a descrição dos dados investigados, apresentados a seguir.

### 3 – DISCUSSÃO DOS DADOS

Os elementos adotados neste estudo permitem a análise da adequação entre a natureza do estudo (exploratória, descritivo ou explanatória) e a metodologia empregada (pesquisa *survey*, experimental e qualitativa, esta contempla o estudo de caso, pesquisa-ação e outros). A tabela 1 mostra a distribuição dos artigos por tema e ano de edição.

TABELA 1 – Artigos baseados em pesquisa empírica

Temas	Ano de publicação					Total
	1997	1998	1999	2000	2001	
<b>A-Processo de Trabalho</b>						
A1- Administração	6	2	2	2	1	13
A2- Tecnologia	1	1	0	1	2	5
A3- Pesquisa	7	1	0	0	3	11
A4- Ética	3	7	3	0	0	13
A5-História da Enfermagem	2	0	0	1	0	3
A6-Representações Sociais	0	0	0	0	1	1
A7- Prática	0	5	0	0	0	5
A8- Comunicação	0	0	0	1	1	2
A9- Gênero	0	0	0	1	0	1
<b>B-Políticas de Saúde</b>						
B1- Saúde da Mulher	0	0	2	2	0	4
B2- Saúde da Infância	0	2	5	1	3	11
B3- Diabetes	0	0	0	0	0	0
B4- Hipertensão	0	0	0	1	0	1
B5- Drogas	0	0	0	0	0	0
B6- Sexualidade	1	1	0	1	2	5
B7- PSF e PACS	1	0	0	2	1	4
B8- 3º Idade	0	1	0	1	2	4
B9- TBC	0	0	0	0	2	2
B10- Saúde do Trabalhador	0	1	0	1	1	3
B11- Saúde da Família	0	0	0	1	0	1
						Continuação
Temas	Ano de publicação					Total
	1997	1998	1999	2000	2001	
<b>C-Educação</b>						
C1- Formação Acadêmica /pós-graduação	5	0	8	5	0	18
C2- Educação em Serviço	2	3	3	1	0	9
<b>D-Práticas Assistenciais</b>						

D1- Clínica Cirúrgica	2	1	2	0	0	5
D2- Clínica Médica	2	2	1	0	0	5
D3- Pediatria	0	1	0	0	1	2
D4- Obstetrícia	1	0	0	0	0	1
D5- Emergência	1	0	0	0	0	1
D6- Saúde Mental	3	2	4	0	1	10
D7- CCIH	0	0	0	1	0	1
<b>Total de artigos</b>						<b>141</b>

#### 4 – MAPEAMENTO DOS TEMAS ABORDADOS NO ESTUDO

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise das publicações, compreendendo os temas abordados por área específica: Processo de Trabalho, Políticas de Saúde, Educação e Práticas Assistenciais, conforme ilustra a figura 1.



FIGURA 1 – Temas abordados por área

Com relação aos temas abordados nesse período, evidenciou-se que o Processo de Trabalho foi o tema preferido para a pesquisa, representando 38% da amostra, seguido dos temas que abordavam as Políticas de Saúde, com 25%, os temas onde o enfoque principal era a Formação Acadêmica e Educação representaram 19%, seguidas das Práticas Assistenciais com 18% do universo de 141 artigos pesquisados.

#### 5 – MODELOS DE PESQUISA

Como modelo de pesquisa, considerou-se o posicionamento do objeto em estudo dentro da base teórica. A operacionalização das variáveis referiu-se à descrição destas, consideradas no fenômeno estudado.

Quanto à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados, registrou-se apenas se o artigo descrevia ou não esses procedimentos.

Em relação à natureza exploratória, considera-se que a mesma é apropriada para qualquer problema ou fenômeno sobre o qual pouco se sabe, servindo como uma fundamentação para futuros estudos. Já o estudo descritivo pressupõe um conhecimento anterior sobre o fenômeno estudado, apoiando-se em uma ou mais hipóteses que guiam a pesquisa em direções específicas. A pesquisa de natureza explanatória, por sua vez, vai além da descrição de fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos, exigindo uma estruturação anterior maior que as outras naturezas de pesquisa (Sampieri et al., 1998; Churchill, 1999).

A partir destas considerações e das discussões em grupo, a tabela 2 apresenta um panorama das estratégias e metodologias adotadas nos artigos estudados.

TABELA 2 – Mapeamento das estratégias e Metodologias

Elementos de análise		Ano					Total	
		1997	1998	1999	2000	2001		
<b>Estratégias</b>	Exploratória	22	15	10	15	5	67	
	Descritiva	10	12	16	7	16	61	
	Explanatória	5	3	5	0	0	13	
<b>Metodologias</b>	Survey	3	1	2	2	3	11	
	Experimental	4	2	0	1	0	7	
	Qualitativa	Caso	12	12	22	4	2	52
		Pesquisa-ação	5	11	5	3	10	34
		Outros	13	4	2	12	6	37
<b>Total de artigos</b>							141	

Em relação às estratégias adotadas, verifica-se que 47% utilizam a exploratória, 43% a descritiva e 10% a explanatória. No que se refere às metodologias de pesquisa adotadas, observa-se que ocorreu uma predominância da pesquisa qualitativa, num total de 123 artigos, representando 87% da amostra. Destes, 42% são estudos de caso, 28% pesquisa-ação e 30% outras formas. Em relação a metodologia *survey*, observamos que esta representa 8% e a experimental 5%.

## 6 – METODOLOGIA QUALITATIVA

As metodologias qualitativas, entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do *significado* e da *intencionalidade* como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (Mynaio, 1993). Dentro desse método de pesquisa situa-se o estudo de caso que se fundamenta na idéia de que, estudando aprofundadamente uma determinada situação, posso ampliá-la, generalizando para uma população maior do que a investigada. Normalmente se relaciona com as pesquisas exploratórias. A pesquisa-ação também é um exemplo de pesquisa qualitativa, onde os participantes representativos do problema e o pesquisador estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O pesquisador está "dentro" da pesquisa.

TABELA 3 – Análise da qualidade das pesquisas qualitativas

Elementos de Análise		Ano de publicação					Total
		1997	1998	1999	2000	2001	
<b>1. Posição epistemológica</b>	Positivista	4	16	10	5	2	37
	Interpretativa	26	11	19	14	16	86
<b>2. Embasamento Conceitual</b>							
Teorias e conceitos de base	Aprofundada	22	21	11	10	4	68
	Superficial	8	6	15	9	14	52
	Ausente	0	0	3	0	0	3
Objetivos	Sim	22	26	27	19	17	111
	Não	8	1	2	0	1	12
<b>3. Desenho de pesquisa</b>							
Modelo de Pesquisa	Sim c/clareza	22	13	14	14	11	74
	Sim Pouca Clareza	6	12	15	5	6	44
	Não	2	2	0	0	1	5
Tipo de Metodologia	Caso	13	12	16	4	1	46
	Pesq.Ação	5	11	8	4	13	42
	Outros	12	4	5	11	4	36
Unidade de Análise	Sim	17	15	7	19	14	72
	Não	13	12	22	0	4	51
Continuação							
Elementos de Análise		Ano de publicação					Total
		1997	1998	1999	2000	2001	
<b>4. Coleta dos Dados</b>							
Entrevista	Sim	14	6	13	11	9	53
	Não	16	0	16	0	0	32
Questionário	Sim	6	2	10	4	6	28
	Não	24	0	19	0	0	43

Multimétodos	Sim	16	7	5	5	9	42
	Não	14	0	24	0	0	38
Dados secundários	Sim	12	12	11	0	10	45
	Não	18	0	18	0	0	36
<b>5. Análise dos Dados</b>							
Protocolo de análise	Explícita	18	15	9	17	10	69
	Não Explícita	12	12	20	0	8	54
<b>6. Apresentação dos resultados</b>							
Interpretação dos dados	Profunda	22	12	10	11	14	69
	Superficial	8	15	19	8	4	54
Limites estudo/recomendações	Sim	18	8	20	10	10	66
	Não	12	19	9	19	8	57
<b>Total de artigos</b>							123

A partir das análises dos artigos, percebe-se que a enfermagem utiliza com muita frequência a metodologia de caráter qualitativo. Portanto, verifica-se o seguinte panorama:

- a posição epistemológica corresponde a 70% do tipo interpretativa;
- o embasamento conceitual está presente de forma aprofundada em 55% dos artigos;
- os objetivos dos trabalhos foram identificados em 92%;
- os resultados foram interpretados de forma aprofundada em 56% dos artigos;
- os limites e recomendações dos estudos estavam presentes em 53%;
- o modelo de pesquisa apresenta-se claro em 60% dos artigos;
- quanto ao tipo de pesquisa, 37% caracterizaram-se pelo tipo caso, 34% pela pesquisa ação e 29% por outros tipos;
- a unidade de análise apresenta-se de forma explícita em 59%;
- para a coleta de dados, os autores dos artigos utilizaram diferentes instrumentos, tais como questionários, entrevistas, multimétodos e secundários;
- o protocolo de análise, ou seja, a forma de análise dos dados estava explicitada em 56% do material analisado.

## **7 – MÉTODO EXPERIMENTAL**

Consiste em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar qual resultado que a variável produz naquele objeto de pesquisa.

Os estudos de intervenção ou experimentais envolvem uma

tentativa de mudar um determinante de doenças, ou progresso de uma doença através de tratamento; sendo similares aos experimentais utilizados em outras ciências.

A pesquisa do tipo experimental apresenta uma grande vantagem do ponto de vista ético: a hipótese tecnológica é testada na sua grande maioria em animais de experimentação, de laboratório, com isso preservando o indivíduo. No entanto, em algumas situações, são relatadas pesquisas experimentais em populações ou indivíduos, porém, sempre com parecer favorável dos Comitês de Ética de cada Instituição.

Na tabela 4, pode-se observar a análise das pesquisas do tipo experimentais.

TABELA 4 – Análise da qualidade das pesquisas do tipo experimentais

Elementos de Análise		Ano de Publicação					Total
		1997	1998	1999	2000	2001	
<b>1. Embasamento Conceitual</b>							
Teorias e conceitos de base	Aprofundado	3	1	0	1	0	5
	Superficial	1	1	0	0	0	2
	Ausente	0	0	0	0	0	0
Teorias e Conceitos de Base	Sim	4	2	0	1	2	7
	Não	0	0	0	0	0	0
Questão de Pesquisa: -Hipóteses ou pressupostos	Sim	4	2	0	0	0	6
	Não	0	0	0	1	0	1
<b>2. Desenho de Pesquisa</b>							
Modelo de Pesquisa	s-clareza	3	2	0	1	0	6
	s-pouca cl.	1	0	0	0	0	1
	Não	0	0	0	0	0	0
Operacionalização das variáveis	Sim	4	1	0	1	0	6
	Não	0	1	0	0	0	1
<b>3. Coleta de Dados</b>							
Tipos de Dados	Primários	3	1	0	1	0	5
	Secundários	0	0	0	0	0	0
	Prim+Séc.	1	1	0	0	0	2
Tipo de amostra	Aleatória	1	0	0	0	0	1
	Intencional	3	2	0	1	0	6
Continuação							
Elementos de Análise		Ano de Publicação					Total
		1997	1998	1999	2000	2001	
<b>4. Análise dos Dados</b>							
Pertinência dos testes estatísticos	Sim	4	1	0	1	0	6
	Não	0	1	0	0	0	1
<b>5. Apresentação dos resultados</b>							

Limites estudo/ recomendações	Sim	3	1	0	1	0	5
	Não	1	1	0	0	0	2
<b>Total dos Artigos</b>							<b>07</b>

Com relação ao método de pesquisa experimental, pode-se constatar, na análise dos 141 artigos, que a amostra é muito pequena. Apenas 7 artigos foram encontrados. Evidenciou-se que as teorias e os conceitos de base apresentavam-se com caráter aprofundado, com objetivos identificados com facilidade, com formulação de hipóteses, com um desenho de pesquisa adequado, utilizando, na coleta, dados primários e secundários, com amostra na sua maioria de caráter intencional, com validade e pertinência dos testes estatísticos.

## 8 – MÉTODO SURVEY

Os estudos *survey*, cuja unidade de observação são os indivíduos de uma determinada população, caracterizam-se por serem estudos epidemiológicos, transversais, os quais se baseiam em inquéritos, ou questionários. Também ditos estudos de prevalência e investigam a presença de doenças ou aspectos positivos da saúde em um grupo ou população num dado momento. Sinônimos: seccional, corte, corte-transversal, vertical, pontual ou prevalência (BONITA et al., 1996). Os estudos *survey* apresentam vantagens, pois são estudos simples, de baixo custo, rápidos, objetivos na coleta de dados, não há necessidade de acompanhamento das pessoas entrevistadas, facilidade para obter a amostra dos eventos na população.

TABELA 5 – Análise da qualidade das pesquisas do tipo *survey*

Elementos de Análise		Ano de Publicação					Total
		1997	1998	1999	2000	2001	
<b>1. Embasamento Conceitual</b>							
Teorias e conceitos de base	Aprofundado	2	0	0	0	0	2
	Superficial	1	1	2	2	3	9
Teorias e Conceitos de Base	Ausente	0	0	0	0	0	0
	Sim	3	1	2	2	3	11
	Não	0	0	0	0	0	0
							Continuação
Elementos de Análise		Ano de Publicação					Total
		1997	1998	1999	2000	2001	
Questão de Pesquisa:- Hipóteses ou pressupostos	Sim	2	0	2	0	0	4
	Não	1	1	0	2	3	7
<b>2. Desenho de Pesquisa</b>							

Modelo de Pesquisa	s-clareza	2	1	1	2	3	9
	s-pouca cl.	1	0	1	0	0	2
	Não	0	0	0	0	0	0
Operacionalização das variáveis	Sim	2	0	2	2	3	9
	Não	1	1	0	0	0	2
<b>3. Coleta de Dados</b>							
Tipos de Dados	Primários	2	1	2	1	3	9
	Secundários	0	0	0	0	0	0
	Prim+Séc.	1	0	0	1	0	2
Tipo de amostra	Aleatória	2	0	2	0	1	5
	Intencional	1	1	0	2	2	6
<b>4. Análise dos Dados</b>							
Pertinência dos testes estatísticos	Sim	3	1	1	1	3	9
	Não	0	1	1	1	0	2
<b>5. Apresentação dos resultados</b>							
Limites estudo/recomendações	Sim	3	0	1	0	2	6
	Não	0	1	1	2	1	5
<b>Total dos Artigos</b>							11

Em relação à pesquisa *survey*, encontrou-se 11 artigos entre os 141 analisados. Nestes, comprovou-se a existência de objetivos bem definidos, com abordagem de conceitos e teorias de forma superficial, com pouca especificação das hipóteses no texto. Entretanto, com um desenho de pesquisa definido, com tipo de amostra aleatória e intencional, a coleta dos dados composta de dados primários e secundários e com pertinência dos testes estatísticos, e apresentação de seus resultados de forma clara.

## 8 – CONCLUSÃO

Após a análise e discussão dos dados coletados nos 141 artigos, verificamos que a metodologia do tipo *qualitativa*, especificamente o estudo de caso, é o tipo de pesquisa de maior predominância no período avaliado. Contata-se, também, a variabilidade de tipos de pesquisa, tais como as do tipo experimental e *survey*, porém, em números significativamente menores.

Com este trabalho, constatou-se a predominância de estudos qualitativos de caráter exploratório e descritivo na área da Enfermagem, provavelmente devido à formação acadêmica e à própria natureza da profissão, que contextualiza a sua prática, buscando conhecer uma determinada situação, considerando o ser humano de forma global, sob uma ótica holística.

A Enfermagem também poderia utilizar esse tipo de pesquisa

como complemento na busca de conhecimento da sua arte reflexiva. Chamamos atenção para os estudos *survey*, que apresentam algumas vantagens: são estudos simples, rápidos, objetivos na coleta de dados, não há necessidade de acompanhamento das pessoas entrevistadas, há facilidade para obter a amostra dos eventos na população, e, diferentemente da experimental, é de baixo custo, pois não envolve tecnologias avançadas.

Verificou-se que a temática predominante nos artigos foi Processo de Trabalho, tendo sido mais abordados assuntos referentes à Administração e Ética, o que retrata a preocupação dos enfermeiros em relação à organização dos serviços de saúde e as relações éticas que estão imbricadas nesse processo.

Vale ressaltar que numa era de avanços tecnológicos, poucas são as publicações que abordam esse tema, existindo a necessidade de maior exploração nesse campo do conhecimento, para proporcionar inovação, melhoria da qualidade da prática do cuidado e avanço nas pesquisas.

Percebeu-se, também, que o tema comunicação é pouco evidenciado nesse estudo, merecendo especial atenção, por ser um instrumento essencial entre a equipe multiprofissional e a interação com seus pacientes/clientes/população.

Portanto, este trabalho pode auxiliar os pesquisadores na elaboração de estratégias e na formulação de linhas de pesquisa, bem como maior implementação nas linhas já existentes. Além disso, pode contribuir para que os editores utilizem este instrumento norteador como parâmetro avaliativo, de acordo com os critérios adotados por suas revistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. São Paulo: Santos Livraria e editora, 1996.

HOPPEN et al. **Sistemas de Informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90**. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba: RAC. V2, nº3, 151-177, 1998.

LEOPARDI, M. T. in: TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Documento eletrônico. Disponível em <http://www.ministeriodaeducacao.gov.br>. Acessado em 03/2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. **Metodología de la Investigación**. México: McGraw-hill, 1998.

Recebido: 10/6/2004  
Aceito: 30/7/2004